

Rosh Gilnei Ben Avraham

- Calendário Bíblico II -
Meus Sábados e Vossos Sábados! Existe Diferença?

וְשָׁמְרוּ בְנֵי יִשְׂרָאֵל אֶת הַשַּׁבָּת
| לַעֲשׂוֹת אֶת הַשַּׁבָּת לְדֹרֹתָם בְּרִית עוֹלָם:

“Veshamor bney Israel et ha shabat. La asot et ha shabat ledorotam Brit Olam.”
“Guardarão, pois, o shabat os filhos de Israel, celebrando-o nas suas gerações por aliança perpétua..” Shemot/Ex 34:16.



MINISTÉRIO NAZARENO COMUNIDADE DE ISRAEL

☞ <http://br.groups.yahoo.com/group/ministerionazarenocomunidadeisrael/>

✉ gilnei_9@hotmail.com ☎ skype: gilnei.barboza.da.silva

📍 Rua Missionário Gunar Vingrem, 1922

Bairro Nova Brasília, Ji-Paraná/RO

☎ (69) 3421-6051 📠 TIM 8123-5557

Introdução:

O movimento cristão sabatista nasceu no ano 1650, quando James Oxford editou seu livro “A doutrina do quarto mandamento, deformada pela papado, reformada e restaurada à sua primitiva pureza”, na cidade de Londres.

É triste constatar que o parlamento britânico ordenou a queima de todos os exemplares do livro, e que apenas um parece ter sido salvo das chamas, pois Oxford merece nosso reconhecimento por ter sido o primeiro homem da era moderna a despertar a Casa de Efraym para a guarda do shabat.

Apesar disso cabe registrar que ele cometeu o erro de supor que se pode abrir mão do judaísmo e não obstante trilhar a senda da restauração. Os batistas do sétimo dia fazem questão de lembrar a sua declaração de que era genuinamente cristão.

"Não sou judeu, nem inclinado a qualquer opinião judaica; eu não procuro justiça através da lei, mas sim através da fé no filho de Deus, de acordo com o evangelho".¹

A declaração de Oxford continha um acerto, a justiça de fato não é segundo a Torah, porque nesse caso Yeshua teria morrido em vão, mas ao mesmo tempo, ao se demarcar das opiniões judaicas, ele termina se inclinando ainda que em parte ao modelo cristão que declara nulas as festas bíblicas.

Abre-se também uma parêntese para que mesmo observando o shabat os cristãos possam introduzir novidades do tipo dia de meia a noite à meia noite ou então apenas da parte clara do dia.

O argumento dominante é que existe uma marcada diferença entre aquilo que o Eterno chama de meus sábados, que na visão batista seguida pelos adventistas se refere apenas ao sétimo dia da semana e o que ele chama de vossos sábados, que seriam apenas os dias festivos da Torah?

Será de fato assim? Terão sido abolidas as festas por serem chamadas de vossos sábados, ou elas são festividades perpétuas que se confundem com o 7º dia da semana? Responder a essas perguntas é a proposta desse estudo que em nome de Yeshua entrego a meus irmãos buscadores da verdade.

¹ Declaração de James Oxford, fonte Igreja Batista do Sétimo Dia.
http://ibsd.vilabol.uol.com.br/historia_ibsd2.html

I – O Começo do Dia à Luz das Escrituras

Uma das primeiras diferenças que se podem assinalar no calendário hebraico em relação ao calendário romano é o fato de que esse considera um dia como sendo um par dividido em parte escura, a noite e parte clara, o dia e que o dia começa ao entardecer, e não à meia noite como sugere o calendário ocidental.

Isso se assenta firmemente nos primeiros versículos da Torah, em especial em bereishit.

וַיְהִי עֶרֶב וַיְהִי בֹקֶר יוֹם אֶחָד |
Vayehi erev vayehi boker yom echad.
“E foi tarde e manha o primeiro dia.”
Bereishi/Gn 1:5.

Isso se confirma na ordem para celebrar o Yom Kypur, o mais sagrado de todos os dias do calendário bíblico, mais sagrado ainda que o próprio shabat, sendo considerado pleno shabat.

“Mas aos dez dias desse sétimo mês será o dia da expiação; tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada a Yahweh. E naquele mesmo dia nenhum trabalho fareis, porque é o dia da expiação, para fazer expiação por vós perante Yahweh vosso Elohim. Porque toda a alma, que naquele mesmo dia se não afligir, será extirpada do seu povo. Também toda a alma, que naquele mesmo dia fizer algum trabalho, eu a destruirei do meio do seu povo. Nenhum trabalho fareis; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações em todas as vossas habitações. Sábado de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.” Vaikrá/Lv 23:27-32.

Observe que tal como no shabat semanal, onde não se pode fazer nenhuma obra, nesse dia não se faz nada. Isso é diferente das demais festas, como o pessach onde está proibido apenas o trabalho servil, mas se pode preparar a comida, por exemplo.

Acerca do Yom Kypur ou dia da expiação lemos: שַׁבַּת שַׁבָּתוֹן הוּא לְכֶם shabat shabatov hu lachem, sábado de descanso vos será.” (v 32). A mesma descrição que se faz em Shemot 31:15 onde o sábado semanal é chamado de שַׁבַּת שַׁבָּתוֹן shabat shabatov. E então se indica, que um sábado de descanso é celebrado de uma tarde até a outra.

II – A Separação Batista entre “Vossos Sábados” e “Meus Sábados”

Verdade é que a teologia da substituição subverteu o significado da expressão hebraica שַׁבָּתְכֶם shebatechem (vosso sábado) que aparece em Levítico 32. Por isso alguns grupos que guardam o sábado semanal se negam a guardar os demais sábados.

Este é o caso dos batistas do sétimo dia surgidos na Inglaterra em 1650, pioneiros no ocidente na guarda do shabat, embora haja provas da existência de grupos nazarenos que no oriente guardaram o shabat ao longo de todos os séculos.

Além disso, é bom que se diga, que mesmo em meio às maiores perseguições e decretos tornando obrigatória a observância de outros dias, o povo judeu, junto com os crentes em Yeshua que ao longo dos séculos têm crido em silêncio, se manteve fiel à guarda do Shabat.

Claro que não se pode negar que cabe aos batistas do sétimo dia o mérito de terem restaurado o shabat semanal dentro da cristandade. Contudo, sua posição enfermava da perspectiva de que Yeshua manteve os sábados semanais e aboliu os anuais.

Seus filhos diretos, os adventistas do sétimo dia surgidos nos EUA 200 anos depois e seus netos da “Igreja de Deus,” surgidos no México 100 anos após os adventistas mais tarde descartam o Yom Kypur sob a alegação de que era um sábado dos judeus, uma festa distinta do shabat.

Dado a pouca luz que tinham e o quase completo desconhecimento do hebraico estes grupos criaram uma diferença artificial entre as oito festas, chamando a semanal de “sábado do Senhor” os demais de “sábados dos judeus” como se os judeus tivessem inventado algum dia de guarda que não lhes tivesse sido ordenado pelo Criador e santificado para ele.

Ao lado da Igreja de Deus, outros grupos oriundos do adventismo, como os reformistas e promessistas mantêm ainda hoje a perspectiva de que sábados perpétuos como o Yom Kypur foi abolidos.

É importante ressaltar que a partir de 1930 houve dissidências importantes entre os grupos sabatistas que não aceitaram esse modo de pensar com destaque para a

Calendário Bíblico II – Meus Sábados e Vossos Sábados! Existe Diferença?

“Igreja de Deus Universal” de Armstrong que chegou a ter 200 000 membros e cujas herdeiras ainda celebram as festas bíblicas.

Na mesma época surgiu entre os adventistas da Reforma a “Igreja da Completa Reforma,” já extinta e que celebrava parte das festas bíblicas. No México a Igreja de Deus Israelita teve mais sorte estando ainda em plena atividade.

Mais recentemente, a cerca de cinco anos, a parte maior da sucursal brasileira da “Igreja de Deus” do México, declarou sua independência e logo depois entrou num processo de judaização passando a celebrar todas as festas.

Os grupos sabatistas que ainda resistem a esses ventos de mudanças alegam que se deve estabelecer uma diferença entre os sábados semanais que celebram a criação e os sábados anuais que celebram a história de Israel. Parte dessa declaração:

“E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou Yahweh vosso Elohim.” Tsedekiel 20:20.

Afirmam que quando o Eterno diz וְאֵת שַׁבְּתוֹתַי קִדְּשׁוּ v`et shabetotey kadeshu, santificai os meus sábados ele está se referindo apenas ao sétimo dia da semana, e que ele nada tem a ver com os dias de festas dos quais o Eterno estava enfadado.

Eles nem sequer se dão por conta que o Eterno estava enfadado da iniquidade associada às reuniões solenes, e não das reuniões em si. Yeshayahú/Is 1:13. Guiados inconscientemente pelas trapaças de Roma, eles tomam a profecia de Hoshea como prova de que os sábados não semanais seriam abolidos.

“E farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas festividades.” Hoshea 2:11.

Para eles isso prova que o Eterno tinha mesmo em mente acabar com os “sábados cerimoniais” como chamam arbitrariamente as festividades do Eterno, apesar dessa descrição não ser mencionada uma única vez na Bíblia.

Quatro graves erros estão presentes nessa interpretação:

1. Primeiro o texto não se refere à Judá o Reino do Sul composto por levitas, benjamitas e judaitas mas a Israel o reino do norte, composto pelas dez tribos, a Lo Ruama, a Não Favorecida filha de Hoshea; acerca de quem o Eterno disse “porque eu não tornarei mais a compadecer-me da casa de Israel, mas

Calendário Bíblico II – Meus Sábados e Vossos Sábados! Existe Diferença?

tudo lhe tirarei. Mas da casa de Yehudá me compadecerei, e os salvarei por Yahweh seu Elohim.” Hoshea 1:6-7.

2. Segundo, a morte de Yeshua não pôs fim às festas bíblicas. Seus seguidores como os judeus continuaram a celebrá-las. Portanto as festas nunca foram tiradas dos judeus, mas dos efraimitas, que por rebeldia foram mais tarde privados da sua alegria e seu culto reduzido a um padrão romano de adoração.
3. Terceiro, ela desconsidera o fato de que nem o shabat semanal, nem os shabatot anuais foram para serem anulados, pois são חֻקֹת עוֹלָם hukat olam ou estatutos perpétuos.
4. A Bíblia não estabelece tal diferença entre sábados semanais e sábados cerimoniais. Essa distinção é totalmente arbitrária, e não havia sábado, seja semanal seja anual que não estivesse ligado a um processo de cerimônias.

Usar esse texto para provar que o Eterno tiraria as festas perpétuas de todo o seu povo, revela grande ignorância das palavra do Criador que as chama junto ao shabat de אֵלֶּה הֵם מוֹעֲדָי eleh hem moedim ou “minhas solenidades.”

III As Festividades Perpétuas de Adonay

Assim a Bíblia mostra que todo esse conjunto do shabat semanal até a festa das tendas, passando pela festa da páscoa, dos pães sem fermento, das primícias, das semanas, das trombetas, do Yom Kypur e do Sukot é denominado pelo eterno com uma unia descrição.

De fato na Torah o Eterno chama tudo isso de אֵלֶּה הֵם מוֹעֲדָי eleh hem moedim ou “minhas solenidades.” Como pode-se notar aqui:

דִּבֶּר אֶל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וְאָמַרְתָּ אֲלֵהֶם מוֹעֲדָי יְהוָה אֲשֶׁר תִּקְרְאוּ אֹתָם
מִקְרָאֵי קֹדֶשׁ
| אֵלֶּה הֵם מוֹעֲדָי:

Davar el bnei Israel vê`amaret elechem
Moadei Yahweh asher tikereu otam mi`karei kodesh elevjem miadei.!

“Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: As solenidades de Yahweh, que convocareis, serão santas convocações; estas são as minhas solenidades.” Vaikrá/Lev 23:2.

Calendário Bíblico II – Meus Sábados e Vossos Sábados! Existe Diferença?

Se seguirmos lendo a lista das festas sagradas veremos que elas são oito no total:

1. A primeira delas é o יוֹם הַשְּׁבִיעִי yom há sehvi ou 'setimo dia (bereishit/Gn 2:2), também chamado de שַׁבָּת הַיּוֹם Shabat há`yom ou dia do sábado (Shemot/Ex 16:26). **Vaikrá/Lv 23:3.**
2. A segunda delas é o פֶּסַח לַיהוָה pessach la`Yahweh (Páscoa para o Eterno) que é celebrada ao 14º dia do primeiro mês ou aviv. **Vaikrá/Lv 23:5.**
3. A terceira é a חַג הַמַּצּוֹת לַיהוָה "chag há matzot la Yahweh" ou festa dos pães sem fermento para o Eterno que dura sete dias a começar no 15º de aviv se prolongando até ao 21º dia do mesmo mês. **Vaikrá/Lv 23:6-8.**
4. A quarta é o וְהֵנִיף אֶת הָעֹמֶר vè`henif et haomer, o movimento do omer de cevada conhecida também como bikurim (primícias), pois nela se movia a primícia da colheita da cevada, e era realizada no primeiro dia após o shabat que se segue ao pessach, ou seja entre o dia 15 e o 21 do primeiro mês. **Vaikrá/Lv 23:10-14.**
5. A quinta é a חַג שָׁבֻעֹת Chag Shavuot ou Festa das Semanas, por se realizar 49 dias, ou 7 semanas após a festa das primícias da cevada. Também chamada de festa das primícias do trigo. **Vaikrá/Lv 23:15-22.**
6. A sexta é o זִכָּרוֹן תְּרוּעָה zicharon teruah ou memorial das trombetas, quando se toca o shofar no primeiro dia do sétimo mês e se começa a contagem regressiva de dez dias para receber o perdão. **Vaikrá/Lv 23:24-25.**
7. A sétima é o יוֹם הַכִּפּוּרִים yom há kipurim ou dia do perdão, que ocorre no 10º dia do sétimo mês, quando em jejum solene se aguardava a expiação dos pecados de Israel mediante o sacrifício de dois bodes. **Vaikrá/Lv 23:26-32.**
8. A oitava é o חַג הַסּוּכּוֹת Chag há sukot ou festa dos tabernáculos, celebrada do 15º ao 21º dia do sétimo mês, quando os filhos de Israel habitavam em tendas para lembrar sua jornada pelo deserto. Esta era a festa das colheitas, em honra ao Eterno por haver dado o fruto da terra. **Vaikrá/Lv 23:34-37.**

Todas estas festas são estatutos perpétuos para serem guardados pelos filhos de Israel em todas as gerações, logo não faz o menor sentido nem pensar nem ensinar que estas festas terminaram com o ministério do Messias.

É preciso recordar ainda que Yeshua terminou apenas a obra relativa à sua vinda como Bem Yossef, faltando ainda a conclusão de sua obra ao retornar como Ben David para reinar em yerushalaim e levar á terra à plena restauração, o que só ocorrerá em seu reino.

IV O Sábado e as Festas São Igualmente Perpétuos

A visão batista do sétimo dia que se projetou no mundo graças a sua filha maiôs poderosa a Igreja Adventista do Sétimo Dia é de que o sábado difere das demais festas por várias razões.

Eles dizem que a primeira é que o shabat veio do Éden, e que portanto tem primazia sobre os outros mandamentos. Naturalmente um argumento débil, os adventistas lavam os pés uns aos outros e dizem que isso é um sinal perpétuo para os santos, apesar desse mandamento não vir do éden.

De igual forma são fiéis dizimistas, mandamento que não existia no Éden. Creio que a primeira coisa que precisamos estabelecer é que a perpetuidade e importância de um mandamento não se determina pelo tempo de sua existência, mas pela sua origem e extensão.

Ora, as festas bíblicas e o shabat pertencem à essa categoria, foram mandamentos dados pelo Eterno como instituições perpétuas, e não ousaríamos determinar que um seja mais importante que o outro em virtude da ordem cronológica de sua ordenação.

Nos basta que Yahweh nos tenha ordenado como perpétuos. E isso vemos tão claramente em relação ao shabat semanal como em relação ao shabat do 10º dia do sétimo mês, por exemplo.

Com relação ao shabat nos é dito:

“Guardarão, pois, o shabat os filhos de Israel, celebrando-o nas suas gerações por aliança perpétua.” Shemot/Ex 31:16.

Ordem idêntica nos é dada em relação ao Yom kypur:

“Nenhum trabalho fareis; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações em todas as vossas habitações. Shabat de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.” Vaikrá/Lv 23:31-32.

Logo o Yom Kypur não é menos sagrado por ser chamado “vosso sábado”, pois é ao lado do shabat semanal uma das oito solenidades do Eterno. Além disso se o shabat

Calendário Bíblico II – Meus Sábados e Vossos Sábados! Existe Diferença?

é uma ברית עולם berit olam ou aliança perpétua o Yom Kypur é um חקת עולם chukat olam, ou seja por estatuto perpétuo.

Claro que a teologia da substituição brinca com a palavra עולם olam dando a ela o significado que bem lhe parece, e na maioria das vezes afirma que olam não significa para sempre, mas apenas por tempo ilimitado.

Esse é um expediente cômodo por que permite ao dispensacionalista decidir livremente quando esse tempo ilimitado chega ao fim, valendo apenas seu gosto ou desgosto por uma ordenança Eterna.

Um evangélico que tem aversão ao shabat dirá que o tempo ilimitado do shabat fincou com o sacrifício do Gólgota, já um adventista dirá que foi o tempo ilimitado do Yom Kypur que cessou e não o Shabat.

Claro que ambas as visões são o fruto tardio de um mesmo método, não dar às palavras do Eterno faladas através de Moshe a importância devida, pois o mesmo criador que disse em Shemot 31:16: לַעֲשׂוֹת אֶת הַשַּׁבָּת לְדֹרֹתָם la assot et há shabat ledorotam “celebrarão o shabat em suas gerações”, também deu o Yom Kypure como um estatuto enquadrado na categoria de לְדֹרֹתֵיכֶם “ledoroteichem” ou seja, “para todas as vossas gerações.”

IV O Sábado ao Lado da Festa da Lua Nova na Eternidade

Nada poderia ser mais conclusivo quanto a falácia da visão batista do sétimo dia seguida pelos adventistas do que a revelação dada através do profeta Yeshayahú de que na eternidade não só o shabat, mas também a festa da lua nova serão santificados.

Isso é intrigante, pois Yeshayahú 66 foi sempre citado pelos cristãos sabatistas como prova de que o argumento de que o shabat cessou no Gólgota é um argumento sem sustentação. É intrigante por que o profeta não cita apenas o shabat que os adventistas amam, mas também a lua nova que desprezam.

Contudo o Eterno diz que no Olam Rabá o mundo vindouro, ou nos הַשָּׁמַיִם הַחֲדָשִׁים há shamayim há chadashiym (novos céus) e na הַאָרֶץ הַחֲדָשָׁה vé`aretz há chadashim (nova terra) que ele fará todos visão periodicamente à sua presença.

Calendário Bíblico II – Meus Sábados e Vossos Sábados! Existe Diferença?

Com que periodicidade? O Eterno declara: וּמְדַי שַׁבָּת בְּשַׁבְּתוֹ umeday shabat be`shabtato (virá à minha presença de sábado a sábado). Um texto que os adventistas aprenderam a usar muito bem, e estamos contentes por isso.

Mas há algo mais, ele também diz מִדַּי חֹדֶשׁ בְּחֹדְשׁוֹ midey chodesh be`chadosho (de lua nova a lua nova virá toda a carne a adorar perante mim. Esse texto lança pois uma pá de cal nas pretensões não apenas dos evangélicos que declaram o shabat anulado, mas também nas pretensões adventistas que anulam a festa da lua nova.

V – O Sábado Semanal Também é Cerimonial

O movimento sabatista descarta as festas argumentando que elas estavam ligadas a cerimônias, ofertas de cereais, azeite, vinho ou animais e se apega ao shabat alegando que nele havia somente a “obrigação moral” de descansar.

O sábado semanal é chamado arbitrariamente de mandamento moral, como se houvesse alguma moralidade, além da obediência em santificar esse dia os sábados anuais são chamados de cerimoniais como se apenas eles fossem acompanhados de cerimônias e o shabat semanal não, um erro, pois o sétimo dia era também um dia repleto de cerimônias como se vê nessa ordenança em relação ao shabat.

“Também tomarás da flor de farinha, e dela cozerás doze pães; cada pão será de duas dízimas de um efa. E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante Yahweh. E sobre cada fileira porás incenso puro, para que seja, para o pão, por oferta memorial; oferta queimada é a Yahweh. Em cada dia de Shabat, isto se porá em ordem perante Yahweh continuamente, pelos filhos de Israel, por aliança perpétua.” Vaikrá/Lv 24:5-8.

Durante todo o tempo em que o santuário estava de pé esta ordenança do oferecimento dos חֶמֶת לֶחֶם הַמִּצְעֶרֶת lechem há maarachet ou pães da proposição tinha de ser cumprida como o prova a seguinte declaração:

“E alguns dos seus irmãos, dos filhos dos coatitas, tinham o encargo de preparar os pães da proposição para todos os sábados.” Divrey Hayamim Alef/1Cr 9:32.

Além disso, enquanto diariamente se ofereciam dois cordeiros com uma décima parte de um אֵיפָה efa de farinha (cerca de 4 quilos) amassada com um quarto de חֵיִם him

Calendário Bíblico II – Meus Sábados e Vossos Sábados! Existe Diferença?

(900 ml) de azeite batido e a mesma medida de שֵׁכָר shekar ou bebida forte, no shabat se ofereciam quatro cordeiros, 8 quilos de farinha, 1.8 litros de azeite e 1,8 litros de bebida forte. (Bamidbar/Nm 28:7-10).

Estas ordenanças estão intimamente ligadas ao shabat e ao santuário. Logo, se for verdade que os rituais do santuário convertem um dia em preceito “meramente cerimonial” o sábado seria também um dia de cerimônias.

A questão básica é que cada festa do Eterno tem um sentido diferenciado e assim como o shabat foi dado para celebrar a criação e o pessach para celebrar a libertação do Egito o Yom Kippur foi dado para celebrar a expiação e o perdão dos pecados.

Assim, enquanto o shabat era celebrado no santuário com o sacrifício duplicado de cordeiros, farinha, azeite e bebida forte e o Yom Kypur com o sacrifício extra de um novilho e dois bodes, nas casas o shabat era celebrado apenas com o descanso e o yom kypur apenas pelo descanso seguido de jejum.

VI – Devemos Deixar a Guarda de Dias, Meses, Festas e Anos?

Não ignoramos que Shaul há Shaliach parece censurar duramente os que guardam dias especiais. Sua declaração foi sempre desembainhada como espada afiada por parte de antinominianos cristãos inimigos da Torah e dos mandamentos do Eterno.

“Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco.” Gálatas 4:10-11

O que o mundo cristão ignora é que Shaul não está falando com ex-guardadores do sábado, das festas bíblicas e do ano jubileu, e sim com ex-guardadores de festas pagãs. Ignorando isso, a duras penas os adventistas e batistas do sétimo dia conseguem manter o shabat de pé, enquanto varrem para o lixo as demais festas.

Isso é bem melhor do que fazem o resto dos cristãos, afinal salvaram o shabat. O problema é que se Shaul realmente estiver se referindo aos dias de guarda do judaísmo então tudo, do dia de sábado, as luas novas e das festas aos anos está debaixo da mesma censura.

Calendário Bíblico II – Meus Sábados e Vossos Sábados! Existe Diferença?

Nesse caso seria mais coerente a visão batista regular, que junto com o resto da cristandade diz que a guarda semanal do dia de sábado, mensal da lua nova, anual das festas e periódica do sétimo e quinquagésimo ano são coisas que já passaram.

Em primeiríssimo lugar tem-se de lembrar a preocupação do apóstolo Shaul de resguardar aqueles que estão aprendendo a celebrar a festas bíblicas de tal forma que todos saibam que eles estão fazendo isso para o Eterno. Por isso ele diz:

“Aquele que faz caso do dia, para Adonay o faz e o que não faz caso do dia para Adonay o não faz.” Roamim/Rm 14:6.

Logo, não faz sentido que o homem que ensinou que o que faz caso dia está fazendo algo para Adonay, e que o que não faz caso dia, deixa de fazer alguma coisa para o seu Amo celestial, esteja censurando alguém por fazer justamente aquelas coisas que o Eterno pediu ao povo de Israel.

O que ele quis ensinar então? Creio que não podemos responder essa pergunta sem fazermos outra: A quem ele está se dirigindo. Aqui está o ponto principal da questão. Shaul não está escrevendo a judeus, mas aos gálatas, pessoas que dentre os gentios haviam servido aos ídolos, mas que agora se voltavam ao Elohim de Israel.

Salta à vista que a leitura completa do texto, tendo em vista que ele está se dirigindo aos que emergem do paganismo, demonstra que ele os está censurando não por estarem guardando dias, meses, festas e anos judaicos, mas por estarem voltando a honrar os dias nos quais antes serviam aos ídolos.

“Mas, quando não conhecíeis a Elohim, servíeis aos que por natureza não são Elohim. Mas agora, conhecendo a Elohim, ou, antes, sendo conhecidos por Elohim, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco.” Gálutyah/Gl 4:8-11.

Eis uma situação que nada tinha a ver com os judeus que antes de crer em Yeshua serviam ao Elohim vivo e depois de crer nele continuaram a fazer. É realmente estarrecedor que as pessoas não se tenham apercebido que ele está censurando aqueles que no passado serviam aos que por natureza não são Elohim.